

Esse trabalho abordará o preconceito da espécie humana contra os animais. O antropocentrismo, uma concepção que considera o homem o centro do universo, desenvolve diversos preconceitos, originando e desencadeando, conseqüentemente, o Especismo. O preconceito especista, além de desconsiderar a racionalidade, a linguagem, a consciência, a dor e outras qualidades de animais não humanos, gera uma discriminação relacionado à crueldade, à maltrato, chegando à morte; tudo contra seres que, na maioria vezes, não possuem condições de se defender. Essa visão possui uma origem antiga e prolonga-se aos dias atuais.

O descaso dos seres humanos era tão grande, que gerações passadas aceitaram de forma natural as atrocidades cometidas contra seres não humanos; sempre ancorados em pressupostos religiosos, morais ou metafísicos. Com a evolução da humanidade, o questionamento ético dominou a relação entre os seres no mundo, multiplicando diversas teorias e soluções morais para o Especismo. Desde o indivíduo favorável ao especismo (com fundamentos, por exemplo, na história da humanidade), até o contrário (com fundamentos, por exemplo, na igualdade), passando pelo meio termo entre as duas correntes.

O Princípio da Igual Consideração de Interesses pode ser interpretado como alicerce para a discussão ética do Especismo. Através de uma linha de raciocínio, descarta o preconceito especista. Dessa forma, não favorece nem discrimina nenhum animal, por característica física ou capacidade intelectual; logo, não temos motivos para nos considerar superiores, assim como para discriminar algum humano por raça, sexo, etc. Os animais, sendo eles humanos ou não, naturalmente, possuem capacidades de sentir dor, sofrimento, fome, vontade de se espreguiçar, dentre outras. A busca é pelo respeito às diferenças, e isso não depende do número de patas ou pelos.

Esse estudo tem como objetivo aprofundar a compreensão dessa discriminação e ver soluções cabíveis, inclusive analisando a necessidade de se pensar sobre o reconhecimento de direitos que protejam esses seres habitantes num mundo repleto de diversidades. O método utilizado é a revisão bibliográfica e jurisprudencial, nas obras específicas e revistas especializadas, na área de direito ambiental, direitos dos animais, biodiversidade, bioética e direitos fundamentais.